

COM A PALAVRA

FOTOS: ANA PAULA NOGUEIRA



O farmacêutico bioquímico Clóvis Silva Lima, natural de Caxias do Sul, mas formado pela UFSM em 1963, chega ao posto máximo da UFSM, na condição de Reitor, aos 65 anos. Isso, depois de uma trajetória em que estão incluídas, entre outras coisas, a direção do Centro de Ciências da Saúde e, também, a vice-reitoria da instituição por duas gestões consecutivas. Mesmo tendo sido vice de Paulo Jorge Sarkis, isso não evitou que houvesse divergência e que Lima tivesse a rejeição do atual reitor, que preferiu apoiar Elaine Resener. Lima evita uma crítica mais contundente a Sarkis, mas refuta a tese de que teria "traído" Sarkis ao lançar sua candidatura à revelia do atual reitor. Para Lima, "fidelidade é uma via de mão dupla". Evitando acusar o atual Reitor de usar a máquina, Lima é bem claro, no entanto, ao dizer que Sarkis fez campanha para Elaine: "Eu dizer que ele não participou seria ser cego e surdo."

Até mesmo em função da relação atribulada com Paulo Sarkis, o reitor eleito garante que não haverá problema entre ele e seu vice. Promete uma relação tranqüila com Felipe Muller, que acompanhou toda a entrevista do reitor eleito sentado à frente da mesa, de forma muito discreta. Já encerrada a entrevista, os dois anunciaram uma mudança: o gabinete do vice, que atualmente ocupa o 4º andar da Reitoria, será transferido para o mesmo andar do Reitor, que é no 5º. Em relação à nomeação de futuros cargos, Lima disse que usará como critério a "competência" e a "liderança". Acompanhe a seguir outros pontos da entrevista com o reitor eleito, Clóvis Lima, ao Jornal da SEDUFSM:

CLÓVIS LIMA

Fidelidade é uma via de mão dupla

PERGUNTAS & RESPOSTAS

Pergunta - *A sua chapa chegou em primeiro lugar no processo de consulta com uma diferença muito pequena em relação à chapa três. Qual a sensação de vencer uma disputa tão apertada?*

Resposta - A minha sensação foi realmente de que a comunidade respaldou a nossa candidatura, embora tenhamos enfrentado outras duas candidaturas qualificadas. Particularmente para mim, representa o coroamento de uma trajetória iniciada há muitos anos atrás, aonde eu pude exercer todos os cargos administrativos, complementando essa trajetória com o cargo de reitor, eleito em uma consulta paritária.

P - *Qual será o papel do vice-reitor, o professor Felipe durante a sua gestão?*

R - Quando eu resolvi aceitar o desafio de ser candidato a reitor e comecei a pensar no vice, a minha intenção era de que esse vice participasse de todas as ações, atividades e discussões que dizem respeito à administração de uma universidade, que fosse realmente um parceiro na tomada de decisões e em sugestões e iniciativas. E que a administração fosse compartilhada não apenas pela figura do vice, mas também de toda a equipe administrativa, estendendo esse diálogo com a comunidade como um todo.

P - *Já existe uma discussão em relação à questão da nomeação dos cargos mais importantes, os cargos de confiança? Vocês estabeleceram alguns critérios para a escolha?*

R - Novamente eu quero dizer que quando eu aceitei ser candidato solicitei ou exigi uma condição: que não houvesse comprometimento com ninguém entre os meus apoiadores em relação a futuros cargos. A questão da estrutura administrativa da próxima gestão está sendo avaliada ao longo do restante deste ano, até porque nós estamos ainda em uma administração Sarkis e Lima e temos que superar esses seis meses restantes até o término da mesma. Entretanto, eu posso adiantar que a administração ou os componen-

tes da administração vou procurar escolhê-los a partir de duas premissas: a existência de liderança e competência.

P - *O senhor teve um apoio bastante grande entre os diretores de centro. Eles terão um papel importante nesse processo de discussão da universidade daqui para frente?*

R - Com certeza. O meu referencial em termos administrativos vai ser aquele que me proporcionou, entendo eu, esta conquista de ser escolhido o reitor, que é o diálogo. Esse diálogo vai ser feito em todas as instâncias da universidade. Não quero que entendam que eu não vou tomar decisões. Eu tomarei as decisões, vou ser responsável pelas decisões, mas são decisões avaliadas, compartilhadas e ouvindo as pessoas interessadas.

P - *Um dos pontos polêmicos durante a campanha foi o papel da Fatec. O senhor pretende fazer uma discussão sobre a questão das fundações de apoio?*

R - Nós temos atualmente trabalhando e regularizadas junto à universidade duas fundações: a Fatec e a Fundae e, evidentemente, e eu confirmo neste momento após ter sido vitorioso, que essas fundações são indispensáveis para a manutenção, para o desenvolvimento e o crescimento da universidade. Todas elas devem trabalhar no sentido de facilitar e agilizar as questões relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Então, é dentro dessa premissa que nós pretendemos trabalhar com as fundações, que elas estejam a serviço da universidade.

P - *Existe o caso de uma sindicância interna com referência aos estudantes que integravam a diretoria do DCE, que estão respondendo uma suposta invasão de uma reunião do CEPE. Também parece que há um inquérito junto à Polícia Federal sobre a questão de depredação do patrimônio público, eles podem inclusive sofrer sanções graves. O senhor tem uma posição sobre isso? Acha que é possível dialogar em relação a esse tema específico?*